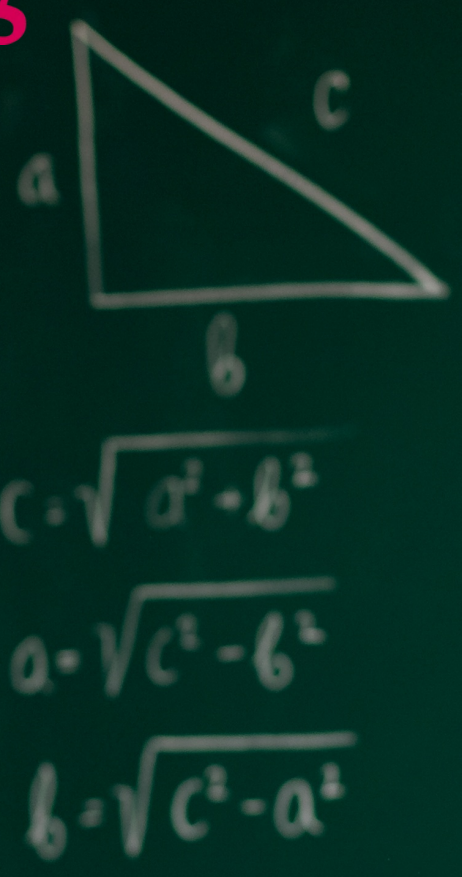


# Revista **a** EVOLUÇÃO



**INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO**  
O Legado dos Professores e Professoras





Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

## 08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

## 12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

## 14 POIESIS

## ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
<i>Adão Pacheco Valentim</i>	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
<i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
<i>Ana Maria Dainauskas Soares</i>	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
<i>Ana Paula Martins de Sousa</i>	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
<i>Antônio Paulo Panzo</i>	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
<i>Bianca de Assis Pirahy</i>	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
<i>Celso Suzana /Dorivaldo da Graça Guedes Tavares</i>	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
<i>Claudinei Martins de Almeida</i>	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
<i>Edson da Conceição Graça</i>	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
<i>Eduardo Samogy Gloria</i>	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
<i>Elaine Santos do Nascimento</i>	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
<i>Elineide Maria dos Santos</i>	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA Mbandi" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
<i>Elsa Jaime Parente Agostinho /Elisabete Filipe Campos</i>	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
<i>Filomena Cassinda Loló</i>	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
<i>Girlene Nascimento da Silva Mantovan</i>	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
<i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i>	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
<i>Isac dos Santos Pereira</i>	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
<i>Joice de Andrade Silva</i>	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
<i>Josefa Bezerra de Meneses</i>	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
<i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
<i>Luísa Vunge Panzo</i>	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
<i>Marcelina dos Anjos Gaspar</i>	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
<i>Marcelo Cunha</i>	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
<i>Maria Aparecida Armandilha Nunes</i>	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
<i>Maria Benigna dos Paxe</i>	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
<i>Raimundo Kumbo Gomes</i>	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
<i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i>	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
<i>Renata da Costa Braz</i>	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
<i>Sebastião Mpsai Ngombo</i>	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





## NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS

EDUARDO SAMOGY GLORIA<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo analisa a influência das redes sociais digitais na formação e propagação de neologismos na Língua Portuguesa contemporânea, com foco na variedade brasileira. O estudo tem como objetivo compreender de que maneira plataformas como Twitter, TikTok e Instagram contribuem para a criação de novas unidades lexicais e para a transformação dos usos linguísticos entre falantes, especialmente entre estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na coleta e análise de neologismos identificados em publicações digitais realizadas entre 2020 e 2025 por meio de revisão bibliográfica. São discutidas as características morfológicas, semânticas e pragmáticas desses neologismos, bem como sua aceitação e circulação em diferentes esferas sociais. Também se examina o impacto dessas mudanças na norma-padrão e os desafios que representam para o ensino da língua. Os resultados indicam que a linguagem digital tem se tornado um espaço dinâmico de inovação lexical, refletindo transformações culturais, sociais e tecnológicas. Conclui-se que a compreensão desse fenômeno é essencial para a atualização das práticas pedagógicas e para o reconhecimento da língua como um sistema vivo e em constante evolução.

**Palavras-chave:** Neologismos; Redes sociais; Variações Discursivas; Ensino Fundamental II; Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE NEOLOGISMOS E VARIAÇÕES DISCURSIVAS DIGITAIS

A linguagem é um organismo vivo, em constante transformação, moldado pelas necessidades comunicativas de seus falantes e pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas. Com o avanço da internet e o uso massivo das redes sociais digitais, como TikTok, Twitter (X), Instagram e WhatsApp, observa-se uma intensificação no surgimento e na disseminação de neologismos, novas expressões

e formas linguísticas que desafiam a norma-padrão e refletem a criatividade linguística dos usuários. Esse fenômeno tem despertado o interesse de pesquisadores da linguagem, sobretudo pelo impacto que causa nos hábitos comunicativos de crianças e adolescentes em idade escolar.

Diante desse cenário, este artigo propõe uma análise dos efeitos das redes sociais digitais sobre o léxico da Língua Portuguesa contemporânea, com ênfase nos estudantes do

<sup>1</sup> Bacharel em Letras pela Universidade Anhembi Morumbi; Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Nove de Julho; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade Batista de Minas Gerais; Professor de Ensino Fundamental II e Médio de Língua Portuguesa na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, faixa etária particularmente ativa nesses ambientes virtuais e, ao mesmo tempo, em fase crucial de desenvolvimento linguístico e educacional.

Os conteúdos veiculados nas redes sociais não apenas influenciam a comunicação cotidiana desses jovens, mas também impactam seu desempenho em contextos formais, como a produção textual escolar, gerando tensões entre a linguagem digital e a norma culta.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender, à luz de estudos linguísticos atuais, de que forma o ambiente digital influencia o vocabulário da juventude e como isso pode ser considerado no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Além disso, a escola, enquanto espaço de formação crítica e reflexiva, precisa acompanhar as mudanças sociais e linguísticas vividas pelos estudantes, reconhecendo as múltiplas formas de uso da linguagem e construindo pontes entre a norma-padrão e as linguagens juvenis.

Entre os principais desafios enfrentados nesta discussão, destacam-se: (1) a resistência de alguns setores educacionais em reconhecer a legitimidade das novas formas linguísticas; (2) a dificuldade de adaptação dos materiais didáticos às transformações do léxico; e (3) o distanciamento entre a linguagem formal exigida em sala de aula e as práticas comunicativas reais dos estudantes nas redes sociais.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a influência das redes sociais digitais na criação e na circulação de neologismos entre estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Como objetivos específicos, pretende-se: Identificar os principais neologismos utilizados por adolescentes em redes sociais entre 2020 e 2025; discutir os aspectos morfológicos e semânticos dessas novas formas linguísticas; refletir sobre os impactos da linguagem digital no ensino da norma-padrão; sugerir caminhos para uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade linguística no contexto escolar.

A presente pesquisa se caracteriza como

uma revisão bibliográfica, baseada na análise de obras acadêmicas, artigos científicos e estudos recentes que tratam da linguagem digital, dos neologismos e do ensino de Língua Portuguesa. O intuito é reunir diferentes perspectivas teóricas que fundamentem a discussão proposta e ofereçam subsídios para educadores, linguistas e demais interessados no tema.

### **INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CRIAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE NEOLOGISMOS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO**

As redes sociais digitais têm transformado rapidamente a forma de comunicação, especialmente entre adolescentes. No contexto acadêmico, é essencial compreender como esse ambiente influencia o léxico e favorece o surgimento de neologismos, principalmente entre estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, que transitam entre a linguagem informal do ambiente virtual e a norma culta exigida na escola.

O conceito de internetês evidencia esse fenômeno linguístico: trata-se de uma escrita simplificada e expressiva, frequentemente abreviada e desrespeitosa à norma gramatical, amplamente usada por adolescentes em redes como WhatsApp, Instagram e Twitter (X).

No Brasil, a pesquisa de Rocha (2022) demonstra que, apesar de muitos alunos não conhecerem formalmente o termo "internetês", fazem uso consciente dessa forma em suas interações online — o que evidencia a influência dessa linguagem na escrita social e informal dos jovens.

Em um estudo mais amplo, Brito (2022) analisou neologismos surgidos nas mídias digitais (Twitter, WhatsApp, Instagram) e identificou processos de formação como composição, derivação sufixal e influência de estrangeirismos. Esse trabalho demonstrou que o contexto pandêmico intensificou a produção lexical, geralmente em composições como "covid-19", já reconhecida no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.



As redes sociais também fomentam a ressignificação de palavras existentes através de processos semânticos — isto é, antigos vocábulos passam a carregar novos significados conforme o uso em contextos digitais, especialmente em ambientes políticos e de interação pública.

Além disso, Bonvino e Cecato (2023) discutem como a pandemia acelerou a introdução de neologismos e estrangeirismos no português do Brasil, tanto na mídia jornalística quanto nas redes sociais, o que reforça o papel dessas plataformas como espaços privilegiados de inovação lexical.

Em nível teórico, autores como Lévy (1993) e Kuhn (2006) enfatizam que a linguagem evolui conforme as práticas comunicativas de determinada comunidade. Na era digital, as redes não apenas permitem, mas estimulam o surgimento de novas palavras e sentidos como parte de uma sociedade em rede.

O desenvolvimento de neologismos entre adolescentes, portanto, está diretamente vinculado à dinâmica das redes sociais: esses ambientes promovem rapidez, interação, criatividade e visibilidade, criando terreno fértil para inovações linguísticas.

Quando se trata de estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, esse impacto torna-se ainda mais relevante. São jovens em formação linguística e identitária, que incorporam os códigos da cultura digital em contexto escolar, gerando um diálogo — às vezes conflituoso — entre linguagem informal digital e escrita normativa.

Estudos indicam que o uso frequente do internetês pode afetar a escrita formal dos estudantes, com interferências na pontuação, ortografia, acentuação e adequação estilística, desafiando o ensino tradicional da norma-padrão.

Por outro lado, o ambiente digital também pode estimular a criatividade linguística e textual dos jovens, oferecendo novos gêneros e oportunidades de expressão que, se bem

trabalhados, tornam-se recursos pedagógicos positivos.

A educação formal, nesse contexto, enfrenta o desafio de mediação: reconhecer as variações linguísticas genuínas, sem ignorar a importância da norma culta. É necessário situar o internetês e os neologismos no espaço pedagógico de modo crítico e reflexivo.

Embora parte do vocabulário emergente ainda precise ser mapeada empiricamente, obras como o DICIMER (2025) representam um avanço importante. Esse dicionário mapeia termos e emojis da juventude digital brasileira em ambientes como Twitch, TikTok e YouTube.

Assim, podemos traçar um panorama contemporâneo: neologismos como "GG" (Good Game), "safezone emocional", "ghost" (sumir), entre outros, refletem não apenas o vocabulário, mas códigos simbólicos de emoções e práticas sociais na vida dos jovens conectados.

A análise da influência das redes sociais na criação e circulação de neologismos entre adolescentes deve partir de revisão bibliográfica sólida, fundamentada em autores como Brito (2022), Rocha (2022), Bonvino e Cecato (2023), além de referenciais teóricos como Lévy (1993), Kuhn (2006) e estudos sobre impactos pedagógicos de Nunes (2020) e Oliveira (2025). Essa base teórica sustenta a compreensão do fenômeno e orienta pesquisas empíricas futuras.

Ou seja, a análise dos estudos de Bonvino e Cecato (2023), Brito (2022) e Rocha (2022) evidencia como a circulação dos neologismos nas redes sociais reflete mudanças significativas na dinâmica linguística dos jovens do Ensino Fundamental II e Médio, especialmente no contexto digital contemporâneo. Bonvino e Cecato destacam o impacto da pandemia na aceleração dessas transformações, enquanto Brito ressalta a criatividade lexical como característica central desses novos usos.

Rocha, por sua vez, aponta para as consequências desse fenômeno na escrita formal dos estudantes, indicando a necessidade de estratégias educacionais que reconheçam essa

realidade. Esses autores, ao dialogarem entre si, fundamentam a importância de se compreender a linguagem digital como um campo legítimo de investigação, especialmente para orientar práticas pedagógicas eficazes e contextualizadas.

### **ASPECTOS MORFOLÓGICOS E SEMÂNTICOS, IMPACTOS NA NORMA-PADRÃO E CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA A LINGUAGEM DIGITAL**

As redes sociais digitais introduzem neologismos que apresentam nuances inovadoras em sua estrutura morfológica. Muitos desses vocábulos resultam da fusão ou abreviação de palavras, uso de sufixos, ou da criação de acrônimos para expressar rapidez e emoção. Esses recursos revelam a agilidade comunicativa dos usuários e sua criatividade no uso da linguagem.

No caso do internetês, observam-se formas como “vc” (você), “tb” (também) e “mt” (muito), com supressão de vogais, uso de números (como “a2” no lugar de “até”), ou ainda onomatopeias gráficas (“kkk” para riso). Essas formações expressivas compactam sentido de forma inovadora, mas desafiam a norma escrita tradicional (ROCHA, 2022).

Em termos semânticos, neologismos digitais trazem significados novos ou ressignificados. Termos como “maratonar”, antes relacionados à corrida, foram reutilizados para indicar assistir a muitas séries ou vídeos em sequência — um processo de ampliação semântica que reflete uma mudança cultural significativa (BRITO, 2022).

A metaformação de vocábulos, como “dar ghost” (sumir de repente), exemplifica o empréstimo e a adaptação de construções estrangeiras, especialmente do inglês. O sentido original é mantido parcialmente, mas é ressignificado de acordo com contextos socioculturais digitais, especialmente entre jovens em ambientes de namoro e amizade (BONVINO; CECATO, 2023).

Essas inovações morfológicas e

semânticas revelam uma linguagem emergente, rica em criatividade e função comunicativa — sobretudo entre adolescentes ativos em redes sociais. No entanto, o uso recorrente dessas formas pode gerar interferências na escrita formal, principalmente quando não há clareza quanto aos diferentes registros linguísticos exigidos em contextos diversos (NUNES, 2020).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a linguagem digital e os novos gêneros textuais como partes integrantes da competência linguística contemporânea. O documento orienta que o ensino de língua portuguesa promova práticas que desenvolvam a capacidade de leitura, produção e análise crítica de textos em múltiplas mídias e suportes (BRASIL, 2018).

A adoção dos conceitos de multiletramentos também se mostra fundamental. Segundo Rojo (2012), os textos contemporâneos exigem um enfoque pluralista, que considere diferentes modos de comunicação — linguístico, visual, sonoro, gestual — e que valorize a diversidade sociolinguística dos estudantes.

Esses multiletramentos implicam práticas pedagógicas que considerem a linguagem como multimodal, híbrida e em constante transformação. Isso reforça a ideia de que os novos neologismos não são erros, mas manifestações legítimas da competência linguística juvenil (ROJO, 2012).

No campo da norma-padrão, destaca-se a crítica ao normativismo tradicional. Faraco (2008) defende que a norma culta deve ser compreendida como uma entre várias formas legítimas da língua, e que seu ensino não deve estar atrelado a uma visão excludente e autoritária do que é “certo” ou “errado”.

Essa abordagem pluralista ajuda a compreender que variações normativas coexistem legitimamente. A linguagem digital, nesse contexto, deve ser entendida como parte desse espectro linguístico, e não como uma ameaça à língua formal (FARACO, 2008).



Contudo, o uso excessivo dessas formas pode dificultar a produção textual formal. O internetês, por exemplo, pode interferir na ortografia, pontuação e coesão textual, principalmente quando não há orientação adequada no processo educativo (OLIVEIRA, 2025).

Uma proposta pedagógica viável é a da reeducação sociolinguística, como propõe Faraco (2008). Nessa perspectiva, não se trata de substituir a linguagem espontânea dos alunos, mas de ampliar seus repertórios, valorizando sua fala e, ao mesmo tempo, promovendo o domínio da norma-padrão para contextos específicos.

A escola, portanto, deve atuar como espaço de reflexão crítica, promovendo a metalinguagem entre os registros. Atividades como comparar textos informais extraídos de redes sociais com produções escolares formais podem contribuir para o desenvolvimento da consciência linguística e para a apropriação consciente de diferentes estilos discursivos (ROJO, 2012).

Adotar os multiletramentos como abordagem didática também permite trabalhar com gêneros digitais — como memes, tweets e comentários — como ponto de partida para o ensino da norma culta. Isso valoriza a linguagem do aluno e oferece oportunidades concretas de reflexão sobre a língua (ROJO; MOURA, 2019).

Essa harmonização entre linguagem informal e formal fortalece a competência linguística e comunicativa do estudante, favorecendo sua autonomia textual e preparando-o para participar de diferentes esferas sociais.

Por fim, essas estratégias reforçam um ensino inclusivo e respeitoso das variações linguísticas, contribuindo para uma educação linguística crítica, que reconhece a linguagem digital como parte legítima da vida dos jovens e a norma-padrão como uma ferramenta importante para sua inserção social e acadêmica (FARACO, 2008; BRASIL, 2018).

A análise das contribuições de autores

como Faraco (2008), Rojo (2012) e Bonvino e Cecato (2023) evidencia que a linguagem digital não deve ser vista como um desvio linguístico, mas como uma expressão legítima das práticas sociais contemporâneas, especialmente entre os jovens. Enquanto Faraco (2008) propõe uma reeducação sociolinguística que valorize os múltiplos usos da língua, Rojo (2012) reforça a necessidade de abordagens pedagógicas baseadas nos multiletramentos, capazes de dialogar com os novos gêneros e suportes digitais.

Já Bonvino e Cecato (2023) demonstram como o contexto sociotécnico e histórico — especialmente durante a pandemia — intensificou a circulação e criação de neologismos nas redes sociais, desafiando o ensino tradicional da norma-padrão. A partir dessa interlocução teórica, torna-se evidente que o papel da escola não é excluir essas formas linguísticas, mas compreendê-las criticamente, reconhecendo sua relevância e potencial pedagógico para formar sujeitos plurilíngues, reflexivos e atuantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância da análise dos neologismos produzidos e circulados nas redes sociais digitais entre estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, evidenciando a riqueza morfológica e semântica dessas novas formas linguísticas. A partir da revisão bibliográfica, percebe-se que tais inovações refletem não apenas transformações culturais, mas também desafios e oportunidades para o ensino da língua portuguesa no contexto escolar.

Os aspectos morfológicos revelam a criatividade juvenil na criação de abreviações, acrônimos e empréstimos linguísticos, enquanto os aspectos semânticos apontam para sentidos ampliados e ressignificados, evidenciando a dinâmica da língua em ambientes digitais. Essas mudanças demandam uma postura pedagógica que reconheça e valorize a diversidade linguística, promovendo o diálogo entre a

linguagem digital e a norma-padrão.

A reflexão sobre os impactos dessa linguagem na norma-padrão demonstrou a necessidade de superar o normativismo rígido e adotar uma abordagem sociolinguística pluralista, que considere os diferentes registros e contextos de uso. Nesse sentido, a escola tem papel fundamental como espaço de mediação crítica, capaz de promover a consciência linguística dos estudantes e a valorização dos multiletramentos.

Por fim, sugerem-se práticas pedagógicas que incorporem os gêneros digitais e as múltiplas modalidades de comunicação, ampliando as possibilidades de aprendizagem e tornando o ensino da língua portuguesa mais significativo e conectado à realidade dos alunos. Assim, a educação linguística pode contribuir para formar sujeitos críticos, capazes de transitar com competência e autonomia entre diferentes formas de linguagem, promovendo inclusão e respeito às variações linguísticas presentes no mundo contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- BONVINO, L. M. G.; CECATO, A. B. A pandemia de Covid-19 e a emergência de neologismos na imprensa brasileira. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n. 65, p. 1–22, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 set. 2025.
- BRITO, P. C. A criatividade lexical em tempos de pandemia: uma análise de neologismos nas redes sociais digitais. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.
- FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- KUBIAC, D. DICIMER – Dicionário de Códigos e Expressões da Mente e Emoções em Rede: Dicionário Streamer Brasileiro. São Paulo: Editora XYZ, 2025. Disponível em: [www.dicimer.com.br](http://www.dicimer.com.br). Acesso em: 20 out. 2025.
- KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.
- NUNES, J. L. A linguagem digital e sua influência na aprendizagem da escrita entre os alunos do Ensino Fundamental. *Revista Educação & Linguagem*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 97–110, 2020.
- OLIVEIRA, M. S. Linguagem digital e ensino da escrita: desafios da norma-padrão na era das redes. *Revista*

Linguagem em (Dis)curso, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 211–229, 2025.

ROCHA, R. L. C. Internetês: a linguagem da internet e seu impacto na escrita formal de alunos do 9º ano. 2022. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2022.

ROJO, R. H. Os multiletramentos na escola. In: ROJO, R. H. (org.). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11–30.

ROJO, R. H.; MOURA, E. S. Gêneros digitais e práticas de letramento escolar: dos multiletramentos à formação crítica. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 39, n. 108, p. 103–117, maio/ago. 2019.



WILDER DALA C  
erando desafios, in  
com pa

INÁCIO MONTEI  
a segurança e do bem-estar da coe

www.primeir



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



### COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

### AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim
- Adriana Pereira Santos da Silva
- Ana Maria Dainauskas Soares
- Ana Paula Martins de Sousa
- Angélica Rodrigues Valentim
- António Paulo Panzo
- Bianca de Assis Pirahy
- Celso Suzana e
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
- Claudinei Martins de Almeida
- Edson da Conceição Graça
- Eduardo Samogy Gloria
- Elaine Santos do Nascimento
- Elineide Maria dos Santos
- Elsa Jaime Parente Agostinho e
- Elisabete Filipe Campos
- Filomena Cassinda Loló
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Isac dos Santos Pereira
- Joice de Andrade Silva
- Josefa Bezerra de Meneses
- Leandro de Almeida Oliveira
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Luísa Vunge Panzo
- Maria Benigna dos Paxe
- Marcelina dos Anjos Gaspar
- Marcelo Cunha
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Raimundo Kumbo Gomes
- Renata da Costa Braz
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Sebastião Mpasí Ngombo
- Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

